

O desvão da esquerda

• A decisão do PT do Rio atropelou a aliança nacional PT-PDT, mas nestas primeiras horas nem Brizola anunciará o rompimento nem Lula desistirá da candidatura ferida. Deve voltar ao cenário o debate sobre a aliança de centro-esquerda, mas já não há mais nomes disponíveis para isso, exceto Ciro Gomes, que as esquerdas não admitem apoiar. Fora disso, é o estilhaço, com o lançamento da candidatura do próprio Brizola.

Em todas as entrevistas que deu ontem, o ex-governador não afirmou, mas também não negou, a hipótese de vir a disputar. Mas antes da decisão do PT do Rio já existia um movimento de pedetistas contra a aliança, insistindo na candidatura dele. Com a opção pela candidatura própria no Rio, a idéia percorreu guetos pedetistas com uma chama de revanche.

Dizendo ter ouvido até alguns fogos na madrugada, e atribuindo-os a adversários felizes com um resultado que implode a união das esquerdas, Brizola insistia na unidade mas cutucava: "Quem toma uma decisão que agrada à direita acaba sendo de direita". Outra aspecto que recordou com razão foi o vacilo da direção nacional do PT, que sempre o tranqüilizou, dizendo que os defensores no partido do apoio a Anthony Garotinho venceriam a convenção petista. Ora, desde o início da semana passada, já se falava, até aqui em Brasília, sobre o crescimento do apoio a Vladimir Palmeira entre as bases petistas. Só a direção nacional pa-

recia tranqüila.

É verdade que Brizola, como diziam os petistas de esquerda, andava um pouco descrente da candidatura Lula. Preocupava-o muito o fato de ele estar chapinhando nas pesquisas enquanto Enéas crescia no vácuo dos pontos perdidos por Fernando Henrique. Entre dezembro e abril, segundo o Vox Populi, FH perdeu quatro pontos, Lula, outros quatro, Ciro cresceu um e Enéas, três. Isso explica que Brizola estivesse, como diziam os petistas usando suas próprias palavras, "costeando o alambrado". Mas, em matéria eleitoral, ele sabe que, se está ruim com Lula, pior ficará com os dois em palanques opostos (mesmo que apenas para aprumar o PDT). Aí sim os governistas soltarão muitos fogos. O outro candidato que o PT poderia lançar é Tarso Genro, e este Brizola não apóia.

Voltando à conversa da união de centro-esquerda, Itamar Franco já foi descartado e Sepúlveda Pertence já perdeu o prazo de se filiar. Restam Ciro Gomes, mas este as esquerdas não admitem apoiar.